

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 7, A região montanhosa

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão número sete, Central Arena, Hill Country.

Daqui a pouco faremos uma pequena revisão, mas queremos ver que desta vez vamos nos concentrar em um dos segmentos mais importantes da própria terra, pois ela funciona como o lugar de Deus para colocar seu povo.

Será o que chamamos de Arena Central ou Hill Country, e para aqueles que usam os mapas de estudo de antecedentes bíblicos, estes são os mapas três e sete. Mas vamos revisar primeiro; nós apenas percorremos nosso caminho através disso. Fizemos geografia histórica e você provavelmente já viu o suficiente para saber quais quatro contribuem para isso.

Nós também, depois dessas quatro subdisciplinas, fizemos uma visão geográfica do Oriente Médio e depois nos concentramos nesta região chamada de Terra do Meio, porque, claro, fica entre essas principais entidades geopolíticas e todas as outras coisas, e tornou-se o campo de teste da fé para o povo de Deus. Já falamos sobre a aliança no Sinai, e isso irá articular o tipo de expectativas de obediência, bem como as bênçãos e os castigos. A partir dessas três visões gerais, passamos então a fazer alguns estudos regionais.

Trabalhamos no deserto, na região montanhosa da Judéia, na Sefelá e na planície dos Filisteus. Nós, em uma abordagem mais ampla do tipo pincelada, fizemos o Negev e o Sinai e marcamos um pouco do Egito nisso, e então realmente nos concentramos em Jerusalém, passando um bom tempo com a Jerusalém do Antigo Testamento e a Jerusalém do Novo Testamento. Como uma prévia e uma espécie de conexão, porque praticamente terminamos a parte sul do país, vamos nos mudar de Jerusalém e ir para as áreas montanhosas centrais que ficam ao norte de Jerusalém.

Agora, o que vai acontecer é que não vamos sair de Jerusalém e ir diretamente para Benjamim e diretamente além disso. Em vez disso, adotaremos o mesmo tipo de abordagem que adotamos quando estudamos a Sefelá. Nós guardamos isso até o fim.

Vamos salvar a área de Benjamim até o fim por todos os tipos de razões, entre as quais era um campo de batalha e um lugar pelo qual lutar, e tinha tudo a ver com a segurança ou não de Jerusalém. Então, vamos ver onde vamos chegar com isso. Começando mais ao norte nesta área central, vamos chamá-la de região montanhosa de Manassés, e o que tenho aqui para vocês é este mapa de fundações geológicas, e

vou nos lembrar de algumas dessas cores. apenas no caso de ser um pouco difícil de lembrar.

Nosso verde será esse calcário duro, que tem todas aquelas qualidades maravilhosas de solo bom, nascentes, etc. Sempre que vemos amarelo, vemos aqui embaixo. Agora vamos ver aqui em cima, e este é o nosso calcário macio.

Isso será particularmente importante quando falamos da região montanhosa central, ocidental e oriental de Manassés. Manassés, só para nos lembrar, está falando sobre a meia tribo que se estabeleceu a oeste do vale do Jordão. A outra metade estaria aqui, mas metade da tribo se estabeleceu aqui.

Sim, esse retângulo é artificial, mas está nos dando um pouco de sentido, e veremos então que temos a parte central. Passaremos a maior parte do nosso tempo lá. Temos o segmento oeste, que é um pouco diferente, bem diferente, aliás, em termos de geologia, e aqui, uma espécie de equivalente à natureza selvagem que vimos mais abaixo.

Então é assim que é, principalmente na parte central. Você pode ver nosso código de cores. Este é o nosso calcário macio, e as duas coisas das quais precisamos estar cientes serão o Monte Ebal aqui e o Monte Gerazim ali.

O Monte Ebal e o Monte Gerazim estão lá, e logo a leste deles, você vê uma espécie de área branca. Não vá até aqui, mas mais ou menos aqui. Queremos pensar nisso como a planície de Sicar, e isso vai soar alguns sinais para nós, eu acho, em termos de João capítulo 4. As encostas ocidentais desta área, como eu disse há pouco, estão indo para ser um pouco diferente.

A mistura, calcário macio, giz e um pouco de verde também, mas um pouco de mistura. E aqui, principalmente o nosso calcário duro, mas também uma espécie de sombra de chuva. Não vamos perder tempo lá.

Aqui está nosso mapa novamente. À medida que saímos da área que é, desculpe-me, de grande interesse para nós, vamos ver um branco, isso significa solos aluviais, isso significa uma espécie de wadi, e isso vai ser um wadi lá em cima, conexão para o Vale do Rift. Aí está bem aí.

Então teremos que ir para o oeste. Observe, aliás, a diferença. Wadi, árabe, reflete que quando esses nomes foram distribuídos, essa língua ainda é falada pela maior parte da população local.

Nahaw é hebraico. E assim, quando falamos sobre o vale que se dirige para o oeste, a maioria dos geógrafos o chama de Nahal Shechem. Está indo para o oeste.

Obviamente, veremos então que esta área, em termos da Samaria central, com o Monte Ebal e o Monte Gerizim, será muito importante. E eu apenas expliquei o porquê. Temos uma conexão por aqui, não é? Se alguém vier daqui, pode fazer uma caminhada até Wadi Farah, fazer uma pequena corrida em curva e depois seguir para oeste.

Vamos olhar para isso de uma perspectiva um pouco diferente agora e escolher algumas das cidades que serão mais importantes. Certamente não vamos conseguir todos eles, mas se estamos pensando nisso como tendo sido a nossa área central de Samaria, bem aqui, desculpe, nossa área tribal de Manassés, central aqui, claramente Siquém, ou Siquém, é um dos primeiros que vem à nossa mente. Sabemos disso desde Gênesis, quando Abraão chegará a Siquém em Gênesis 12.

Logo a leste de Siquém estará aquela pequena planície de Sicar que vimos no mapa geológico. Então, mantenha essa conexão. Também vamos querer observar um lugar chamado Tirzah, porque quando começarmos a falar sobre a história do reino dividido, haverá um curto período de tempo naquele turbulento reino do norte, lugar em que Tirzah servirá. como capital, apenas por um curto período de tempo.

E então, o mais importante, haverá Samaria. Quando chegarmos brevemente ao nosso segmento histórico, falaremos sobre a sequência do movimento de capital, desde primeiro Siquém até Tirza e Samaria, capitais do reino do norte. O termo que está entre parênteses, Sebast, está aí porque esse é o termo, o nome que lhe foi dado quando se tornou uma cidade romana que foi restabelecida por ninguém menos que Herodes, o Grande.

Mas isso está mais adiante. Vamos agora delinear algumas dessas questões regionais específicas ou questões históricas sobre as quais tenho falado aleatoriamente. RSM significa Mapa de Estudo Regional, caso você vá abrir um conjunto de mapas junto com este.

Abraão, na verdade deveria ser Avram, Abrão neste momento, porque sua mudança de nome não acontece até Gênesis 17, mas nós o conhecemos como Abraão. E assim descobrimos, ao lermos Gênesis, que no capítulo 12 ele chegará. Este é o primeiro local nomeado para o qual ele virá em Gênesis.

Algum tempo depois, bem depois do período patriarcal, bem depois do tempo no Egito, depois do êxodo, depois das peregrinações no deserto, a conquista acontece. E como se fosse um intervalo após o povo tomar Betel, Ai, há um hiato, e Josué reunirá o povo em Siquém para fazer o que Moisés lhes disse para fazer, recitar a aliança, e eles farão isso. novamente no capítulo 24. Indo mais adiante, além da Monarquia Unida, da morte de Salomão e de tempos tumultuados, já tivemos alguma inquietação que parece se manifestar quando Salomão está chegando ao seu fim, e então certamente, quando ele morrer , seu filho Roboão na verdade vai para o norte.

Ele encontra o resto dos israelitas; ele os confronta em Siquém, então vemos que está, bem, está localizado centralmente, isso é verdade, mas também será importante em termos de reuni-los todos para esta pequena confabulação que acontecerá. O reino se divide, Jeroboão, filho de Nebate, de fato manterá o norte, e chegará um tempo, e eu dei a vocês as referências bíblicas, capítulos 14 a 16 de 1 Reis, que descrevem para nós o quão instável isso era, tanto para o reino do sul como para o reino do norte. E porque um faraó do Egito chamado Shishak aparece em cena, e é particularmente ameaçador, como porque há equivalentes suficientes de guerra civil acontecendo mesmo dentro do próprio reino do norte, a capital se move.

Ele vai para aquele local de Tirza que vimos há pouco no mapa, um pouco mais longe, talvez um pouco fora do alcance da invasão de Shishak, e então haverá uma nova dinastia, sob um cara chamado Omri, e ele será vamos mudar a capital de Tirza para Samaria, e falaremos mais sobre isso em um momento. Quando Onri realmente mudar a capital, lembre-se daquele mapa que lhe mostrei há pouco. Parece que está muito perto, mas está longe o suficiente para oeste, está longe o suficiente daquela área realmente central, de modo que ao mudar aquela capital para Samaria, ele a compra de um cara chamado Shemer, chama-a de Shomron, que é o hebraico, e basicamente o que ele está fazendo é abraçar a influência estrangeira, coisas que vêm do Ocidente. Vimos o tempo todo que tudo o que vem do oeste é ameaçador de certa forma, e então Onri muda sua capital para lá, praticamente abre seus braços virtuais para o oeste, e ao casar seu filho Acabe com Jezabel, que é o filha de um rei fenício, Etbaal, ela praticamente convidará a adoração de Baal.

Sempre foi uma ameaça, mas agora será uma parte importante do reino. Acabe e Jezabel juntos farão, para todos os efeitos, que Baal adore a religião oficial do reino do norte. Isso é importante para uma narrativa que surgirá quando falarmos sobre Elias.

Continuando, nesta área, como mencionei há pouco, a cidade de Shomron, ou Samaria, será reconstruída durante o período helenístico de corte romano e se chamará Sebast, e vemos os restos, a pegada novamente, de um templo isso é bastante monumental ou foi. Em termos de conexões evangélicas, a que conhecemos melhor, é claro, é quando Jesus e seus discípulos passam por Samaria, João capítulo 4, e ele encontra uma mulher samaritana no poço, e eles têm uma pequena interação em um templo. em Gerizim, que era um templo samaritano, e nesse contexto Jesus dirá, você sabe, não é Jerusalém, não é Gerizim, o povo de Deus adorará em espírito e em verdade. Vamos apenas dar uma olhada em algumas dessas coisas conforme as vemos no terreno, se você quiser, e há muito que pode ser dito sobre esta imagem, então mencionarei apenas algumas coisas que são interessantes.

Entre essas duas montanhas está Siquém. Agora é Nablus dos dias modernos. Neápolis era o nome no período greco-romano, e o nome moderno Nablus está preservando isso, na verdade, você pode ouvir, Neápolis, Nablus, mas aqui temos o Monte Gerizim, e teremos o Monte Ebal aqui.

Veremos outra foto dele em um momento. Foi então que vimos no nosso mapa topográfico um vale que vai direto para oeste a partir daqui. Estamos na planície de Sicar, e nessa planície você pode ver ovelhas e uma cabra também.

Olhe para a próxima foto e pense sobre esta. Veja como isso mudou dependendo da temporada. Aqui, temos coisas verdes maravilhosas crescendo.

Também temos uma visão um pouco melhor do Monte Ebal aqui, mas quero que você pense nessas duas fotos em conjunto. Estamos na primavera, é claro, e uma bela vegetação está crescendo. No momento em que tudo o que é cultivado lá é colhido, os rebanhos chegam e você tem uma relação simbiótica muito adorável, porque eles estão pastando no restolho que sobrou e, como você pode imaginar, eles estão fertilizando-o para o próximo ano e dar uma volta.

Então você tem um bom relacionamento entre as pessoas que trazem rebanhos para lá e para cá e aquelas que são mais sedentárias e cultivam a roça. Pense em termos de Gerizim, Ebal e Josué 8 e 24 que mencionei anteriormente. Eles deveriam estar, vemos isso especialmente em Josué 8, nessas duas montanhas recitando as bênçãos e maldições da aliança.

Curiosamente, as maldições foram recitadas no Monte Ebal. Há um arqueólogo chamado Adan Zertal que fez muito trabalho e encontrou aqui os vestígios de um templo do período israelita no Monte Ebal. Muito mais podemos dizer sobre isso.

Aqui estamos nós no Monte Gerizim agora olhando para baixo, e quando olhamos para baixo, vemos naquele canto o Tell de Siquém bem ali, e estamos olhando para nordeste em direção a Tirza, então você pode imaginar isso no mapa que vimos. Siquém, um local um pouco mais protegido aqui em cima, e então, é claro, saímos e olhamos ao redor de Samaria, e embora esta não seja uma foto de Samaria, estamos sentindo as colinas mais baixas ao redor da área de Samaria em si, Samaria mais acessível. Concentrando-me um pouco em Samaria, quero dizer duas coisas sobre Samaria.

Um tem a ver com Acabe, filho de Onri. Uma das coisas que foi encontrada nesta zona, esta terá sido a estrutura do palácio, encontraram marfins. A propósito, eles também encontraram alguns óstracos, então temos algumas descobertas desta área que são daquela época, mas as importações de marfim são o que nos interessa particularmente porque o marfim teria vindo de algum lugar estrangeiro, e seria falar, bem, opulência, elegância, riqueza.

Você tem Amós, por exemplo, condenando as pessoas por suas casas de marfim e assim por diante, e assim como eles encontraram essas coisas neste palácio, palácio do período da Idade do Ferro, isso indica que temos alguma realidade. Além disso, estruturas arquitetônicas de altíssima classe também. Do outro lado disso, volte aqui; nós vamos ver isso.

Esta não é Samaria, mas sim a cidade de Sebast, porque esta é apenas a plataforma que sobrou de outro templo de Herodes. Este foi construído em homenagem a Augusto, e simplesmente se você quiser ter uma noção do tamanho, do tamanho gigantesco disso, se você olhar para aquela base da coluna ali, alguém com cerca de um metro e oitenta e cinco pode deitar-se sobre isso, e seus pés estarão aqui, e suas cabeças estarão aqui, então as colunas que realmente se levantaram daquela base, Josefo nos diz, poderiam ser vistas do Mar Mediterrâneo. Bom, vamos sair dessa região central. Desculpe, a herança tribal da região de Manassés está bem aqui, e a próxima coisa que faremos é ir um pouco para o sul.

Fizemos Manassés, agora nos mudando para a região montanhosa de Efraim, e novamente, apenas bloqueando isso de forma um tanto artificial, mas nos dá uma noção do que estamos vendo. Obviamente, se você está olhando para isso, a primeira coisa que você quer focar é na cor primária que fica evidente em tudo o que está delineado, e é verde, o que é indicativo do nosso calcário duro. Isso nos diz coisas que já sabemos, não é? Acabamos de ver essa cor e temos uma boa ideia do que está acontecendo.

Seu calcário duro, seus vales profundos e escarpados em forma de V, solo excelente, nascentes, todas essas coisas que fazem dele um lugar realmente bom para o povo de Deus estar. Há também um sistema de wadi que atravessa o oeste, e você deve se lembrar, e vou apenas nos lembrar quando falamos sobre Shefei La aqui embaixo, e falamos sobre Jerusalém bem aqui, e um dos o que eu disse a vocês foi que logo a oeste de Jerusalém, naquela área verde calcária, havia um sistema de wadi tão acidentado que fornecia, francamente, uma defesa natural. O mesmo se aplica a este sistema Shiloh aqui.

Não é por acaso que, naqueles primeiros anos em que Israel esteve nesta área, Josué julgou que temos a Arca da Aliança em Siló. Estava protegido naquele local. Voltaremos a isso quando falarmos sobre cidades, o que será abordado aqui.

Ali está Shiloh. Observe a topografia. Novamente, é difícil ter uma noção disso, mas temos uma pequena ideia de que é uma área acidentada, facilmente protegida.

Siló seria um lugar para guardar o seu bem mais precioso, que era a Arca da Aliança de Deus. Passe seu tempo em Shiloh. Temos também nesta região a combinação de

Betel e Ai, duas cidades significativas em termos da conquista, que começou em Jericó e foi subindo.

Lembra do problema? A primeira vez com Ai foi uma catástrofe absoluta, mas depois eles a tomariam e finalmente controlariam esta região aqui, o Betel-Ai e o Planalto de Betel. Voltaremos a isso. Outro conjunto de cidades que precisamos observar neste mapa são apenas UBH e LBH, portanto Upper e Lower Bet Horon.

Embora não pareça particularmente impressionante, o que isto significa é indicado pelo facto de termos uma rota vermelha. O vermelho é um pouco vago aqui, mas vamos rastrear algo. Se pudermos rastrear comigo.

Você está vindo de Jericó. Se você quiser atravessar até a planície costeira, aqui você vai fazer o seu caminho. Você tem uma escolha aí.

Você pode ir até Betel e Ai. Os israelitas fizeram isso no início. Ou você poderia descer até esta área e seguir aquela rota vermelha.

Uma das poucas maneiras de sair desta elevação mais alta, parte central de Benjamin, falaremos sobre isso mais tarde, será uma crista que conecta Baboran superior e inferior, e então você pode seguir sua linha vermelha até onde quer que você queira ir, seja Lod ou Gezer ou qualquer outro lugar. Então, Upper e Lower Bet Horon aparecem muito. Eles aparecem na narrativa da conquista.

Na verdade, eles são mencionados lá. Então aqui estamos com a nossa história. Só algumas coisas.

Muitos mais enquanto você lê seus textos. Abraão e Ló. Assim que voltaram do Egito, Gênesis 13, eles se estabeleceram perto de Betel.

E você se lembra do resto dessa narrativa. Você sabe, o povo não consegue sustentar todos os seus rebanhos e manadas, então Ló irá se estabelecer no Vale do Jordão. Jacó também estará em Betel.

Acontece que ele tem um sonho lá. Tem a conquista que já mencionei, chegando e tomando aquela área ao redor de Betel e Ai. E então, quando os israelitas vierem ajudar os gibeonitas, falaremos sobre isso mais tarde. Pense na conquista, especificamente em Josué 9 e 10.

Tudo isso é um território significativo. Mencione o fato de que o tabernáculo está em Siló durante esse período e é tragicamente significativo. Assim que Jeroboão, filho de Nebate, tomar as dez tribos, se separar da união, por assim dizer, uma das coisas que ele fará para garantir que as pessoas não cruzem a fronteira entre o reino do norte e o reino do sul, ele coloca um bezerro de ouro em Betel.

Ele coloca um em Dan também. Falaremos sobre isso mais tarde, mas ele coloca um em Betel. E a ideia é que Betel esteja naquele topo norte-sul da cordilheira; falamos sobre isso em termos de como você tem que ir de norte a sul; você tem que ficar no cume. Betel estaria lá e seria o lugar onde as pessoas poderiam dizer: ah, você não precisa ir para o sul de Jerusalém; essa é uma área meio hostil; apenas venha aqui e adore aqui.

Temos as aparências de um bezerro de ouro de adoração bastante, bastante e decente. Quando lemos o final do livro de Juízes, que, aliás, é um conjunto verdadeiramente doloroso de capítulos de 17 a 21, mas especialmente 19 e 21, você sabe que é aquele levita e sua concubina e todas as consequências horríveis, mas há um versículo interessante enquanto eles falam sobre algo que vai acontecer em Siló, e tudo tem a ver com o reabastecimento da tribo de Benjamim, mas a geografia desempenha um papel importante aqui. Deixe-me ler.

Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, ou seja, aquela rota que já mencionamos, as caminhadas, Jerusalém, Gibeá, Ramá, Mitzvá, Betel, e depois até Siquém. Shiloh fica um pouco a leste disso, sim, um pouco mais protegido, um pouco fora da rota ao sul de Labona. Este é o Vale Labona e você realmente vê uma estrada mais antiga ziguezagueando, abrindo caminho para chegar até aquele vale.

Ok, bem, fizemos a região montanhosa que pertencia à meia tribo de Manassés, a região montanhosa de Efraim, que é muito mais protegida como vimos, e agora, em contraste, a pequena mas vulnerável e aberta colina país de Benjamim. Aqui está na elipse. Então, vamos ver como é primeiro.

Embora seja pequeno, é estrategicamente significativo, e isso se baseia em algo que eu disse há pouco sobre uma rota que passa por aqui e aquele lugar interessante chamado Upper and Lower Bayhorn. Benjamin tem no seu ponto central um platô. Aquela coisa verde ali se espalha um pouco mais.

Não é apenas sobre o cume que estamos conversando. Agora se espalha um pouco mais. A propósito, esta linha azul aqui é um divisor de águas, caso você esteja se perguntando.

Isso não é uma estrada; é um divisor de águas. Há um planalto de calcário duro no centro, já mencionei isso. Obviamente temos essa região calcária a leste, que é muito menos hospitaleira, mas ainda temos que passar por ela.

E tenho falado sobre as rotas. A rota do cume vai de norte a sul. Veremos o mapa que contém rotas em um momento, mas ele seguirá a parte superior e depois rotas interessantes leste-oeste com Rama, Rama, Rama.

Falaremos sobre cidades em um momento. Ok, aqui vamos nós. Agora, como há uma grande quantidade de cidades importantes em Benjamin, acho que evitei colocar todos os tipos de setas aqui porque elas bloqueiam todo o resto.

Portanto, antes mesmo de colocar qualquer coisa na lista, vamos examinar cuidadosamente as coisas que já sabemos. Planície costeira, Sefelá, região montanhosa de Judá, deserto da Judéia. E agora vamos começar com Jerusalém porque sabemos que Jerusalém, pelo nosso estudo dela, fica na fronteira, na fronteira sul de Benjamim, certo? Aqui está Judá, a fronteira sul de Benjamim.

Se formos para o leste, Jericó, Novo Testamento, Antigo Testamento, Jericó, bem aqui. Se formos para o oeste, Gezer, e no meio, observemos aquele aglomerado de cidades. Vamos trabalhar a partir de Gezer e observar duas coisas que já vimos.

Aqui está Upper Bet Horon. Opa, acho que Lower não existe, mas existe Upper Bet Horon. Lower estaria bem naquele ponto ali.

Kiriat Yairim, Gibeão. Essas são duas das quatro cidades que se aliaram aos israelitas porque sabiam que uma vez que Israel controlasse Betel e Ai, a vida seria um pouco desafiadora para eles, então eles fizeram uma aliança, um engano. Isso, é claro, deixou Jerusalém muito nervosa, assim como Hebron e outras cidades daqui.

Então essa será a nossa configuração geopolítica para a batalha que ocorrerá. Mas vamos continuar. Temos Gibeão.

Temos ao norte de Jerusalém, Gibeá, cidade natal de Saulo. Ramah, encruzilhada que mencionamos há pouco. Mitspá e depois Betel.

Também queremos observar dois sites adicionais, Gebah e Mikmash, bem aqui. Aqui está a lista e, novamente, irei apontá-los à medida que avançamos. Essa última caminhada foi de oeste para leste.

Agora vamos de leste a oeste, só para reiterar. Aqui está Jericó. Betel, aqui mesmo, novamente, em Efraim, mas perto o suficiente para que precisemos anotar a conexão entre Betel e Ai.

Gebah e Mikmash, não seus nomes de variedades de jardim, mas em algumas narrativas, muito, muito importantes. Acontece que foi a primeira narrativa de Samuel. Gibeá, Ramá, Mitspá, certo? Gibeá, Ramá, Mitspá, naquele cume ali.

Gibeão, o chefe da nossa, para onde foi, aqui está, o chefe da nossa liga contra ou aliado de Israel e acabando sendo contra Jerusalém e os outros. E então Gezer, na verdade, a área tribal de Efraim, mas tremendamente importante como cidade de

acesso através do Vale de Ayalon até aqui. Antes de deixarmos este mapa, observe que há uma defesa natural a oeste de Jerusalém por todo o lado aqui.

Isso será importante para algumas das coisas que diremos mais tarde. Apenas observe que entre Jerusalém e Ramá, até mesmo esta representação mostra que ela se achata um pouco. Esse será o nosso planalto central de Benjamin.

Tudo bem, vamos ver o que podemos fazer com tudo isso em termos de história. Isso irá unir algumas coisas que venho mencionando enquanto observamos o mapa. Patriarcas de Betel, Abraão, Jacó, coisas importantes.

A conquista, e não consigo enfatizar o suficiente a importância do Planalto Central de Benjamin ao longo da história, começando por essa coisa em particular. Só para repetir, Gibeão estava tão consciente de que, uma vez que Betel e eu caímos nas mãos dos israelitas, eles precisavam se proteger. Então eles vão se aliar a outras três cidades, Kephira, Yekirah, Ya'arim, Be'erot.

Essas são as quatro cidades, três cidades junto com Gibeão. São eles que vão e dizem: ah, nossos sapatos estão gastos, nosso pão está mofado. Israel, Josué, sem consultar o Senhor, diz, fez aquele tratado com eles, o que significa então que quando eles, as quatro cidades, Gibeão, Kephira, Be'erot, Kephira, Ya'arim, são atacados por Jerusalém, e quatro cidades adicionais no sul.

Os israelitas têm de avançar e manter o seu tratado, mas acabarão por perseguir aquela Liga de Jerusalém e assim por diante, ao longo de toda a rota de Beit Horon e encaminhá-los para o sul. Os juízes 19 a 21 se desdobram nesta área, como eu disse. Avançando na história, temos nossas primeiras narrativas de Samuel, Josué, Juízes, 1 Samuel.

A cidade natal de Samuel é Ramá. Samuel mora na encruzilhada. Não perca isso.

Ele está localizado em um lugar muito significativo. Não é grande, mas é o cruzamento da rota leste-oeste, norte-sul. E a cidade natal de Saul, ao sul da cidade de Ramá, de Samuel.

Isso será importante eventualmente. Apenas aguento firme. Entretanto, depois de Saul ser rei, isso acontece quando falamos das primeiras narrativas de Samuel.

E estou percebendo, aliás, que tenho uma referência ruim aí. Então, na sua cabeça é só apagar 1 Reis e colocar 1 Samuel, certo? Esse deveria ser 1 Samuel, com Jônatas e seu escudeiro. Teremos que corrigir isso um pouco mais tarde.

De qualquer forma, os filisteus, neste período de tempo, estão realmente a tornar a vida de Israel miserável. Novamente, pense em 1 Samuel, 13 e 14. Eles são, vou mostrar um mapa em um momento, bem na área central de Benjamin.

Na verdade, eles ultrapassaram o platô real. Eles seguiram para a área de Geba e Mechmash. Jônatas e seu escudeiro estarão operando nesse contexto.

Assim que Saul morrer, no final de 1 Samuel, então teremos Davi. Depois de, como dissemos, reinar sete anos em Hebron, passaremos para Jerusalém, fronteira sul da região de Benjamim. Uma coisa que quero fazer, e não está aqui, e na verdade deveria estar, é apenas uma espécie de interface neste momento.

Depois que Saulo desobedece, seriamente, ao Senhor duas vezes, vemos isso primeiro quando ele oferece sacrifícios que não deveriam. Vemos isso em segundo lugar, no texto de 1 Samuel 15, quando ele não obedece ao Senhor em relação aos amalequitas. O Senhor envia Samuel para ungir Davi e, novamente, pense no seu mapa neste momento, porque Samuel mora em Ramá.

Para chegar a Belém, onde Davi mora e onde Samuel vai ungi-lo, Samuel precisa passar por Gibeá. Está nesse caminho. Podemos imaginar que haveria pessoas em Gibeá que estariam bem cientes dos movimentos de Samuel enquanto ele estava indo de Ramá, passando por Gibeá, até Belém, o que provavelmente é o motivo pelo qual Samuel está um pouco preocupado e basicamente pede ao Senhor uma cobertura para este evento. Isso vai acontecer em Belém, o que ele terá.

Ele vai oferecer um sacrifício lá embaixo. Davi será ungido. De qualquer forma, continuando avançando muito, não coloquei tudo aqui, mas uma das coisas que você vê, mesmo olhando aquela listinha, é que essa é uma área extremamente importante.

E depois da divisão no reino, depois que o norte vai atrás de Jeroboão, filho de Nebate, depois que você tem um bezerro de ouro em Betel, há um campo de batalha contínuo e contínuo nesta área. Primeiro Reis 15 é apenas uma ilustração de diversas áreas. O rei, Asa, está no sul.

Baasha está apenas começando uma nova dinastia no norte, e falaremos sobre isso em um momento. Primeiro de tudo, aqui está Ai. Um pouco sobre Ai.

Vou pular isso rapidamente porque quero chegar aos mapas com a narrativa Asa-Baasha. Percebo que isso talvez não se pareça com o que consideraríamos como planalto. Isso é o que chamamos de platô.

Mas esta é uma área muito achatada do lado oeste ou leste que é muito mais acidentada, assim. Esse é o leste de Benjamin. Então, o planalto era uma boa área de combate.

Aqui está a nossa narrativa, em primeiro lugar, sobre Geba, Micmás e os filisteus. E aí eu acertei a referência, então está tudo bem. Aqui está um mapa.

Isso torna as rotas um pouco mais claras. Então aqui temos nossa rota norte-sul. Aqui temos nossa rota leste-oeste.

Aqui temos Jericó, Betel-Ai. Aqui temos o R de Rama, e você vê a encruzilhada bem ali. Jerusalém, Gibeá, Gibeão.

Mas o que eu quero que você veja é a próxima coisa. Ali está Micmás. Ali está Geba.

Essas são as duas cidades que aparecem nesta narrativa de 1 Samuel 13 e 14. Sim, outros também o fazem, mas isto significa que os filisteus saíram desta área, que é onde pensamos neles, não apenas para o território de Israel, mas para muito além. Eles chegaram ao planalto central de Benjamin, atravessaram-no e chegaram a Geba e Mekmash aqui mesmo.

Isto nos dá alguma indicação, quando olhamos para este mapa em particular e depois para a ameaça dos filisteus, de quão sério isso era. Na verdade, o texto nos diz que eles tinham um posto avançado bem aqui, e os filisteus enviaram invasores para o norte, invasores para cá e invasores para cá. Eles foram realmente esmagadores e oprimiram terrivelmente os israelitas.

Os israelitas estão acampados em Geba. Os filisteus estão em Mekmash. Você pode ler as narrativas.

Abra e leia porque Jônatas dirá ao seu escudeiro, você sabe, vamos ver se conseguimos alcançá-los. Há um passe. Esta é uma área acidentada.

Vocês viram uma imagem da robustez daquela área oriental de Benjamin, mas aqui está um fenômeno natural que nos levará de Geba até aqui, mais ou menos lá embaixo. Você pode caminhar por lá e encontrar aqui, e bem nesta área está Mekmash. Jônatas e seu escudeiro, com as duas mãos, apenas os dois, subirão e, como você conhece a história, derrotarão o posto avançado filisteu.

Eles perseguirão os filisteus em geral através do planalto central de Benjamin. Eles os perseguem para o lado ocidental, e os filisteus, pelo menos nesse ponto, são empurrados de volta para o lugar a que pertencem. Mas só de ver o mapa do slide anterior e deste, temos uma noção de quão sério isso era.

A propósito, essa coisa que passou em Micmás não é mencionada apenas nesta narrativa. Quando Isaías está falando no capítulo 10 de Isaías sobre a vinda dos assírios, ele apresenta um conjunto de cidades muito sinistro. Eles chegam a este ponto, chegam a este ponto, param em Mekmash, atravessam a passagem em Mekmash, largam a bagagem e depois continuam em frente e, obviamente, Jerusalém está na mira daquela narrativa em particular.

Bem, vamos fazer uma última coisa. A propósito, Asa, rei de Judá, é um bom rei. Na verdade, ele é um bom rei muito interessante porque antes dessa narrativa que se passa no planalto central de Benjamin acontecer, antes dessa narrativa, Asa foi invadido por um bando de etíopes daqui de baixo.

Hordas e hordas e hordas deles. Ele pede ajuda ao Senhor. O Senhor o livra.

Crônicas nos conta tudo sobre isso. Asa confiou em Deus nesse contexto. Esse é um cenário importante para o que está por vir.

Bash. Bem, Basha acaba de assumir o controle da dinastia, a dinastia anterior. Você pode ler tão bem quanto eu; ele destrói a dinastia de Jeroboão.

Ele inicia sua própria dinastia imediatamente e observa o mapa acontecer aqui; Basha está controlando aqui. Aqui está o reino do sul. O que você faz quando quer se consolidar contra um inimigo? Bem, você pega coisas que são valiosas para aquele inimigo, agarra-se a elas e faz um movimento de poder.

E o que Basha faz é agarrar Ramah. É uma encruzilhada. Já dissemos isso.

Por ser um território tão acidentado, é a maneira de Jerusalém sair para o oeste e para o leste. Asa reconhece que está sob terrível pressão. Até pense economicamente, pense geopoliticamente, pense todo tipo de coisas.

Uma vez que Rama está sob o domínio de Basha, hostil do norte, Asa pensa que precisa fazer alguma coisa. Ele tem que fazer alguma coisa porque não pode ir até aquela encruzilhada e ir para o oeste ou para o leste. Mas ao contrário de quando foi atacado pelos etíopes do sul, o que ele faz? Ele envia enviados aqui para a Síria e pede ajuda.

1 Reis 15, ele diz, por favor, ataque o reino do norte pelo norte. Isso significa que então suas forças irão subir e eles irão lutar no norte. Eles se retirarão e poderei resgatar Rama.

E foi exatamente isso que ele fez. E, de fato, se você olhar com muito cuidado este mapa, aqui está Rama. Ele recupera.

E o texto nos diz especificamente que Asa fortificou Geba e fortificou Mitzvah. E você vê aquelas pequenas manchas vermelhas no mapa. Estes são indicativos da fortificação estratégica de Asa.

Ele coloca um aqui na estrada que vai por aqui. Ele coloca um posto de fortificação bem ali em Mitspá. E isso significa que ele tem uma pequena cerca ao redor de Rama.

Ele pode manter Rama dessa maneira e pode ir para o oeste. E você está pensando, cara, isso é realmente estratégico. Bom para ele.

Essa é a opinião do Senhor sobre isso? Não temos nenhum comentário no livro de Reis, mas no livro de Crônicas é muito interessante porque Deus envia um profeta a Asa e basicamente remete sua memória ao que aconteceu no incidente anterior, quando Asa confiou no Senhor. E o profeta diz: por que você não fez isso desta vez também? Portanto, embora esse movimento estratégico pareça bastante bom no mapa e possa ter parecido muito bom para Asa, foi um erro. Era um indicativo do fato de que ele não era confiável.

Não vamos analisar todas as batalhas que ocorreram no planalto central de Benjamin, mas aquela lhe dá uma ideia, apenas naqueles poucos versículos de I Reis 15, da importância daquela área, na verdade, diretamente na política contemporânea. Jerusalém, por razões que são completamente compreensíveis depois de 1967, anexou grande parte desta área aqui apenas para se protegerem. Tipo de ofensa.

Bem, vamos apenas fazer uma rápida revisão de onde estivemos. Conversamos sobre a região montanhosa de Manassés e, especificamente, Siquém é uma cidade importante, Gerizim e Ebal elevando-se sobre ela, e a importância disso para a aliança e todos os tipos de coisas. Falamos sobre a mudança das capitais, Tirza, mas depois sobre Samaria e o que isso significava, mudar a capital de Samaria para o Ocidente, especificamente em termos de abertura para a Fenícia e Jezabel se casarem com Acabe.

Conversamos sobre o fato de que a região montanhosa de Efraim é uma área muito protegida por causa da topografia. Temos a Arca em Shiloh por um bom tempo. E então finalmente falamos da pequena área de Benjamin, mas principalmente da área estratégica porque acaba sendo um campo de batalha, o Planalto Central de Benjamin.

Então é aí que vamos deixar isso neste momento. E não vamos perder de vista, a propósito, nossa conexão com Samaria aqui, porque isso será umnexo para nosso próximo estudo regional.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos.
Esta é a sessão número sete, Central Arena, Hill Country.